

ARQUIFOLHA

JORNAL COM NOTÍCIAS DO PASSADO

Os Condes de Avillez em Santiago do Cacém

D. Joaquina Rosa
de Lencastre e Barros Barba
Alardo de Meneses,
Condessa de Avillez
N - 29-09-1790
M - 29-04-1879



1812



Tenente Coronel
Jorge de Avillez
Juzarte de Sousa Tavares
1.º Conde de Avillez
1.º Visconde de Reguengo
N - 28-03-1785
M - 15-02-1845



D. Maria Francisca Mafalda
Rita Salema de Andrade Vila
Lobos Guerreiro de Aboim,
Condessa de Avillez
N - 02-08-1816
M - 21-07-1849



1841



Jorge de Avillez
Juzarte de Sousa Tavares
2.º Conde de Avillez
N - 28-05-1816
M - 17-04-1881
a)



D. Maria Carolina
de Sousa Feio,
Condessa de Avillez
N - 12-08-1844
M - 03-11-1926



1867



Jorge Salema de Avillez
Juzarte de Sousa Tavares
3.º Conde de Avillez
N - 31-01-1842
M - 04-12-1901



D. Maria Amália Cabo de
Arce de Vilhena Mendes Tomás
(Morgada da Apariça)
Condessa de Avillez
N - 05-02-1863
M - 29-08-1898



1893



Jorge
de Avillez de Sousa Feio
4.º Conde de Avillez
N - 10-07-1869
M - 05-11-1901

a) Casou em 2ªs núpcias, em 1849, com D. Josefa Gonzalez y Perez de Mendoza (N - 16-04-1823 | M - 19-10-1896)

A Guerra Civil Patuleia

Polémica da Extinção do Julgado de Santiago do Cacém

Falta de Água

Criação do Primeiro Posto de Vacinação

Instalação do Sindicato Agrícola dos Lavradores ao Sul do Sado

n.º 26



Editorial

CONDES
AVILLEZ
1841
1926
SANTIAGO
DO CACÉM

¹ Excerto de uma carta de D. Mariana Rita Salema de Andrade Guerreiro de Aboim a sua sogra, D. Francisca Maria Isabel Cabral Limpo de Brito Guerreiro de Aboim, dando a notícia do casamento de D. Maria Francisca Mafalda Rita Salema de Andrade Guerreiro de Aboim com o 2.º Conde de Avillez [Manuscrito]. 1840-11-18. Arquivo da Casa da Torre de Moldes, Remelhe, Barcelos.

Transcrição cedida gentilmente por Dr. António Júlio Limpo Trigueiros.

Condes de Avillez



Putti - Detalhe do tumulo de D. Mariana Rita Salema de Andrade Guerreiro de Aboim, mãe da 2.ª Condessa de Avillez, Cemitério Municipal de Santiago do Cacém (fotografia: Rui Fragoso, s.d.).

«Minha querida Mãe, eu devia-lhe ter já participado do casamento de sua Neta porém não o tenho feito por este negócio ter estado em ajuste e poder ter algum inconveniente e não se efectuar [...]. O Noivo é o Conde de Avillez Filho Primogénito do Tenente Coronel do mesmo Título. Parece-me que a Providência lhe destinou este bom casamento pois tem todas as aparências de bom por ser imediato a uma boa Caza e a sua Família ser muito conhecida pela sua Nobreza além do título que tem [...].»¹



...continuação

Este ARQUIFOLHA é dedicado à Família Avillez, cuja ligação a Santiago do Cacém teve início com o casamento de Jorge de Avillez Juzarte de Sousa Tavares, 2.º Conde de Avillez, com D. Maria Francisca Mafalda Rita Salema de Andrade Vila Lobos Guerreiro de Aboim, única sobrinha e herdeira do fidalgo santiaguense José Joaquim Salema de Andrade Guerreiro de Aboim, em 21 de abril de 1841.

CONDES
AVILLEZ
1841
1926
SANTIAGO
DO CACÉM



D. Maria Francisca Mafalda Rita Salema de Andrade Vila Lobos Guerreiro de Aboim, Condessa de Avillez.
Retrato a Óleo, Séc. XIX. Museu Municipal de Santiago do Cacém.



Jorge de Avillez Juzarte de Sousa Tavares, 2.º Conde de Avillez.
Retrato a Óleo, Séc. XIX. Museu Municipal de Santiago do Cacém.



Editorial

CONDES
AVILLEZ
1841
1926
SANTIAGO
DO CACÉM

O casal supradito passava largas temporadas na vila de Santiago, onde participava ativamente nas disputas políticas que agitavam a monarquia liberal e constitucional; mesmo as mais violentas, como a Guerra Civil Patuleia (out. 1846 – jul. 1847), durante a qual os jovens condes se juntaram ao partido patuleia, contrário aos cartistas/cabralistas que viriam a vencer a guerra. Em 20 de agosto de 1848, os condes de Avillez passaram a residir em Portalegre, cidade onde D. Maria Francisca viria a falecer em 21 de julho de 1849, deixando três filhos menores, Jorge Salema de Avillez Juzarte de Sousa Tavares, José Maria Salema de Avillez e Maria Francisca Salema de Avillez.



Palácio Avillez em Portalegre [Gravura], in Diário Ilustrado, n.º 2852, 1881, p. [1].

Condes de Avillez

...continuação

Em 1862, o jovem Jorge Salema de Avillez Juzarte de Sousa Tavares, futuro 3.º Conde de Avillez, herdou, por morte de seu tio-avô, José Joaquim Salema de Andrade Guerreiro de Aboim, vários bens vinculados, incluindo a quinta do Rio da Figueira e o solar situado ao topo da rua Direita, arruinado e abandonado no século anterior, e



José Joaquim Salema de Andrade Guerreiro de Aboim, Capitão – Mor de Santiago do Cacém.

Retrato a Óleo, de autoria de Manuel do Espírito Santo Guerreiro, Séc. XIX. Museu Municipal de Santiago do Cacém.

substituído pelo Palácio da Carreira como residência da família Salema de Andrade, em Santiago do Cacém. Os seus irmãos, José Maria de Avillez e Maria Francisca herdaram vários bens em Santiago do Cacém, tendo esta última herdado ainda o Palácio da Lapa, em Lisboa, e a Quinta da Ferraria, em Óbidos.

CONDES
AVILLEZ
1841
1926
SANTIAGO
DO CACÉM



Editorial

CONDES
AVILLEZ
1841
1926
SANTIAGO
DO CACÉM

Jorge Salema de Avillez Juzarte de Sousa Tavares casou em Beja, a 15 de dezembro de 1867, com D. Maria Carolina de Sousa Feio, filha do 1.º visconde e 1.º Conde da Boavista. O casal passou a residir em Santiago do Cacém na década de 70 do séc. XIX, tendo reconstruído para sua habitação, o solar acima mencionado. Pela mesma altura, D. Maria Francisca Salema de Avillez e o seu marido José Maria da Fonseca Achaiolli, também se instalaram em Santiago do Cacém, mais concretamente na Casa das Heras, o que contribuiu para o fortalecimento da posição social e política do 3.º Conde de Avillez, que em 2 de janeiro de 1876 assumiu a presidência da Câmara Municipal.



D. Maria Carolina de Sousa Feio, Condessa de Avillez.
Retrato a Óleo, Séc. XIX. Museu Municipal de Santiago do Cacém.



Jorge Salema de Avillez Juzarte de Sousa Tavares, 3.º Conde de Avillez.
Retrato a Óleo, Séc. XIX. Museu Municipal de Santiago do Cacém.

Condes de Avillez

...continuação



Jorge de Avillez de Sousa Feio, único filho do 3.º Conde de Avillez e de sua mulher, Maria Carolina, casou a 4 de novembro de 1893 com D. Maria Amália do Cabo de Arce de Vilhena Mendes Tomás, morgada da Apariça. O 4.º Conde de Avillez, conhecido por ser o proprietário do primeiro automóvel que circulou em Portugal, morreu em 5 de novembro de 1901, antecedido na morte por

sua mulher (29 de agosto de 1898) e sucedido por seu pai (4 de dezembro de 1901). A tragédia que se abateu sobre a família Avillez foi profundamente sentida por toda a Vila, que se rendeu em homenagem aos defuntos.



D. Maria Amália Cabo de Arce de Vilhena Mendes Tomás e seu marido Jorge de Avillez de Sousa Feio, 4.º Conde de Avillez, in História do Primeiro Automóvel Entrado em Portugal, 1955, p. 5.

CONDES
AVILLEZ
1841
1926
SANTIAGO
DO CACÉM



CONDES
AVILLEZ
1841
1926
SANTIAGO
DO CACÉM

Editorial

...continuação

Com a extinção deste ramo da família Avillez, o título passou para o filho mais velho de José Maria Salema de Avillez, enquanto D. Maria Carolina de Sousa Feio se tornava na única herdeira de uma grande fortuna, o que não mitigou a sua solidão. A 3.^a Condessa de Avillez acabaria por perfilhar o filho de uma criada, nascido em 1903 e que seria rebatizado com o nome de Jorge Ribeiro de Sousa.



Jorge Salema de Avillez
Juzarte de Sousa Tavares,
3.^o Conde de Avillez.
PT/AMSC/ASS/SH/B-B/001.



Jorge de Avillez
de Sousa Feio,
4.^o Conde de Avillez.
PT/AMSC/FAM/AGMESG.

D. Maria Carolina morreu em 3 de novembro de 1926, deixando as propriedades agrícolas e edifícios que lhe pertenciam a Jorge Ribeiro de Sousa, que ficou popularmente conhecido como “o Condinho”.





A Guerra Civil Patuleia

CONDES
AVILLENZ
1841
1926
SANTIAGO
DO CACÉM

*S*antiago do Cacém viveu dias agitados no decorrer da Guerra Civil Patuleia. Desde logo, a polémica substituição do administrador do concelho, que levou Cipriano António de Macedo com a ajuda de alguns influentes da vila a denominar-se do mesmo cargo.



Revolta popular conhecida por “Maria da Fonte” [Gravura], in Diário da História de Portugal. Vol. 3. Monarquia Liberal e República, 1998, p. 54.

Entre o verão de 1846 e o verão de 1848 muitas foram as manobras políticas levadas a cabo pelas duas facções, por exemplo em 21 de julho de 1846, o povo foi chamado às armas, pela facção



...continuação

Setembrista que acreditava que no Cercal do Alentejo se formava uma guerrilha miguelista de combinação com a facção cabralista da vila. Porém, no entender de Jacinto José Salema, administrador interino do concelho, tratou-se de uma tentativa de fazer valer a necessidade da existência da Junta Governativa à época presidida pelo conde de Avillez.

Os relatórios, do administrador do concelho, enviados para Lisboa neste período, denunciavam a atividade dos setembristas, em particular a dos condes de Avillez, dos seus amigos, familiares e serviçais. Eram, especialmente, notados certos comentários pouco lisonjeiros da condessa acerca da rainha, bem como as pequenas disputas, verbais e físicas, entre criados, as vezes em que era cantado o Hino da Maria da Fonte e as reuniões, aparentemente nada clandestinas. Uma dessas reuniões terá ocorrido no dia 1 de agosto de 1847, cerca de um mês depois do final da Guerra Civil, numa quinta pertencente a José Joaquim Salema de Andrade Guerreiro de Aboim, localizada nos arredores da vila. No relatório pode ler-se que os participantes eram mais de vinte, e que além de cantarem o hino atrás mencionado, discutiram o boato que corria na vila desde o dia anterior, segundo o qual D. Miguel regressara para retomar o trono, e que o governo de D. Maria II caíra.

CONDES
AVILLEZ
1841
1926
SANTIAGO
DO CACÉM



A Guerra Civil Patuleia

...continuação

CONDES
AVILLEZ
1841
1926
SANTIAGO
DO CACÉM

De acordo com a mesma fonte, a reunião só terminou ao fim de largo tempo, e depois do grupo notar que um grande número de pessoas o estaria a espiar nas redondezas. No final do texto, vangloriava-se o administrador do concelho de ter debelado uma tentativa de sedição setembrista nessa mesma noite, reunindo cerca de 50 cidadãos cartistas armados, salientando-se entre eles o então Governador Civil de Beja e futuro 1.º Conde de Bracial, Jacinto Pais de Matos Moreira Falcão.



**Jacinto Pais de Mattos Moreira Falcão,
1.º Conde do Bracial.**

Retrato a Óleo. Col. Família Lobo de Vasconcellos.





Polémica da Extinção do Julgado de Santiago do Cacém

CONDES
AVILLEZ
1841
1926
SANTIAGO
DO CACÉM

Em 23 de dezembro de 1873,

um decreto do Ministério dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça extinguiu o julgado de Santiago do Cacém, juntamente com outros dezanove julgados espalhados pelo país. Este decreto foi publicado no dia 25 desse mês e, logo no dia seguinte, a Câmara reuniu extraordinariamente para debater o assunto. Esta sessão contou com a presença e participação da população preocupada.



Barjona de Freitas,
Ministro dos Negócios
Eclesiásticos e da Justiça
(1865-68, 1871-76, 1878,
1885), in *Diário Ilustrado*,
n.º 9:832, 1900 p.[1].

Joaquim Jerónimo de Vilhena, vice-presidente da Câmara Municipal, proferiu um longo e inflamado discurso acerca da transferência do tribunal para Alcácer do Sal, referindo « (...) os in-/ calculaveis vexames a que ficam sujeitos os/ povos d'este julgado com a administração da/ justiça a 40, 60 e 80 kilometros de distancia» e « (...) que a sala das audiencias ordinarias não é/ grande mas está decente, e que as cadeias são/ antigas mas fortes e seguras sendo a que serve/ frequentemente, sufficientemente ventillada —/ confessa que ellas carecem de reformas, mas/ comtudo são supportaveis por enquanto e/ muito superiores a outros julgados, e tanto/ estas como a sala do Tribunal não estão em/ peiores (sic) condições do que as da Comarca de/ Alcacer.»



...continuação

Nesta reunião ficou decidido que a Câmara iria enviar uma representação ao rei, pedindo a revogação da extinção decretada, e que esta representação seria secundada por outra das freguesias do concelho e pela ida a Lisboa de uma comissão de influentes locais, que iria tentar resolver o problema junto do Governo de Sua Majestade. Um dos notáveis, presente na reunião e nomeado membro desta comissão foi o 3.º conde de Avillez, Jorge Salema de Avillez Juzarte de Sousa Tavares.



**Jorge Salema
de Avillez Juzarte de Sousa Tavares,
3.º Conde de Avillez.
PT/AMSC/FAM/AGMESG.**

Em resultado de todas estas movimentações, o Governo acabou por criar a Comarca Judicial de Santiago do Cacém por decreto de 15 de dezembro de 1874.

CONDES
AVILLEZ
1841
1926
SANTIAGO
DO CACÉM



Falta de Água



Na década de

70 do século XIX, Santiago do Cacém sofreu um período de grande escassez de água, tendo a situação sido francamente má no ano de 1874, com os lavradores a saírem, logo no início de Abril, com «(...) a milagrosa Re-/ liquia do Santo Lenho em procissão de penitencia até/ a Ermida de Nossa Senhora da Graça (...)», para pedir chuva.

Em 1875, a situação piorou e os chafarizes da vila ficaram «(...) uns seccos e outros quasi/ seccos (...)», pelo que o executivo municipal resolveu convidar o 3.º conde de Avillez para «(...) accor-/ dar com a Camara sobre a cessão para o publico/ das aguas do barranco da Hortinha (...)», as únicas águas, que em anos de estiagem, serviam a população da vila.



Relicário com o Santo Lenho.
(fotografia: Custódia Malveiro, s.d.).

CONDES
AVILLEZ
1841
1926
SANTIAGO
DO CACÉM



Falta de Água

CONDES
AVILLEZ
1841
1926
SANTIAGO
DO CACÉM

O conde, em face da calamidade pública, permitiu o abastecimento, «(...) *apesar do gran-/ de prejuizo que tem soffrido na sua quinta/ do Rio da Figueira, criada e alimentada/ na maxima parte com aquella agua (...)*». No entanto, a situação só ficou legalmente regularizada em 26 de agosto de 1876, data da assinatura do contrato, pelo qual os condes de Avillez cederam ao Município os direitos da água da nascente do barranco da Hortinha para o abastecimento público, reservando-se o direito a «(...) *todos os sobejos/ mais ou menos puros sahidos das pias,/ tanques e lavadouro publico, que a Excel-/ lentissima Camara houver de construir,/ e de uma penna d'agua limpa sahida/ do competente reservatorio (...)*», conduzida até à quinta do Rio da Figueira por encanamentos especiais.



Azenha do Rio da Figueira, Santiago do Cacém

(fotografia: José Benedito Hidalgo de Vilhena, s.d.). PT/AMSC/Col. JBHV.

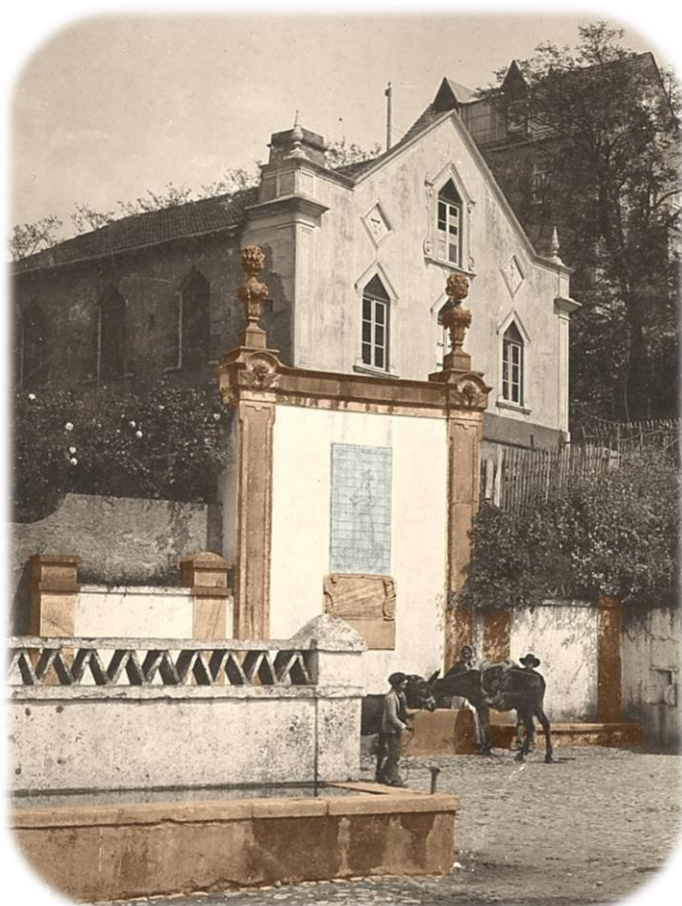
Doação: José Matias e João de Sousa.



...continuação

Em 4 de julho de 1876, a Câmara Municipal, sob a presidência do conde de Avillez, tomou a resolução de dar andamento às obras de abertura de vários poços e minas na courela da Quintinha e na courela do Montinho, previstas no mandato anterior. Já se havia feito prospeção e existia um poço com água, a qual deveria ser conduzida até ao chafariz da Nossa Senhora do Monte. Não obstante, era necessário obter a devida licença do senhorio do solo.

CONDES
AVILLEZ
1841
1926
SANTIAGO
DO CACÉM



Chafariz da Senhora do Monte

(fotografia: José Benedito Hidalgo de Vilhena, s.d.). PT/AMSC/Col. JBHV.

Doação: Maria Teresa Ferrão.



Criação do Primeiro Posto de Vacinação



Em abril de 1876 a Câmara Municipal considerou ser

de máximo interesse o estabelecimento de um posto de vacinação, decidindo que os facultativos municipais estabelecessem esse posto aos domingos, na casa da câmara. Para que a iniciativa fosse um sucesso, oficiou-se aos párocos do concelho, esperando-se que estes convencessem os chefes de família. Oficiou-se, igualmente, ao administrador do concelho, para que fossem elaborados os registos de vacinação.

CONDES
AVILLEZ
1841
1926
SANTIAGO
DO CACÉM



Fachada do antigo edifício dos Paços do Concelho, *In* Património Edificado de Santiago do Cacém: Breve Inventário, 2001, p. 89.



Instalação do Sindicato Agrícola dos Lavradores ao Sul do Sado



Em julho de 1900, o

Presidente da Comissão Iniciadora do Sindicato Agrícola dos Lavradores ao Sul do Sado, com sede em Santiago do Cacém, comunicava à câmara, através de ofício, que este organismo havia sido constituído a 2 de julho, por escritura pública. Solicitava também a cedência temporária das casas que serviram de repartição da Fazenda e Administração do Concelho, para aí instalar a sede do sindicato e a respetiva biblioteca. A Câmara Municipal, interessada no desenvolvimento da agricultura, deferiu o pedido.



Cariátide – Detalhe da fachada da Antiga Escola Feminina de Santiago do Cacém (fotografia: José Matias, 2008), in Atlas do Sudoeste Português, CIMAL.

CONDES
AVILLEZ
1841
1926
SANTIAGO
DO CACÉM

O Sindicato Agrícola dos Lavradores ao Sul do Sado viu os seus estatutos aprovados por alvará régio de 1 de outubro de 1900, e em 23 de dezembro desse mesmo ano realizou a sua primeira assembleia geral, a qual elegeu o Conde de Avillez como presidente da direção.

Condes de Avillez
em Santiago do Cacém

separatas



1.ºs Condes de Avillez

separata



D. Joaquina Rosa de Lencastre e Barros Alardo de Meneses de Avillez, Condessa de Avillez.
Retrato a Óleo. Séc. XIX.
Museu Municipal de Santiago do Cacém.



Tenente Coronel Jorge de Avillez Juzarte de Sousa Tavares, 1.º Conde de Avillez e 1.º Visconde de Reguengo.
Retrato a Óleo. Séc. XIX.
Museu Municipal de Santiago do Cacém.

Jorge de Avillez Juzarte de Sousa Tavares, futuro 1.º Conde de Avillez, foi um herói militar que participou activamente na Guerra Peninsular, lutando em várias batalhas travadas em Portugal, Espanha e até França. No Brasil, combateu na Campanha do Rio da Prata, antes de ocupar o cargo de Governador das Armas da Corte e Província do Rio de Janeiro. Lutou contra D. Pedro aquando da independência do Brasil e, quando regressou a Portugal, foi julgado em Conselho de Guerra, num processo que se arrastaria durante anos antes de ser ilibado de quaisquer culpas na derrota das forças portuguesas no Brasil. Em 1823 foi nomeado comandante-em-chefe do Exército, para fazer frente às movimentações militares do Infante D. Miguel, mas não conseguiu impedir o sucesso da Vila-Francada, acabando preso até à regência da infanta D. Isabel Maria. Pouco tempo durou essa liberdade, pois com o regresso de D. Miguel do exílio e as sistemáticas perseguições aos liberais, foi encarcerado em junho de 1828, apenas conseguindo fugir quatro anos depois, exilando-se no estrangeiro. Regressou com os exércitos liberais, lutando na Guerra Civil que se seguiria. Finda a guerra, acabou por aderir ao partido setembrista em 1836. Foi eleito deputado ao primeiro parlamento, em 1822; recebeu o título de visconde de Reguengo em 1834; foi nomeado par do reino em 1835, e senador, durante a curta vigência da Constituição de 1838; recebendo, neste último ano o título de Conde de Avillez.

D. Joaquina, esposa do 1.º Conde, ficou conhecida como uma mulher de coragem e determinação, sendo famosos alguns dos episódios que protagonizou, como a venda voluntária das suas jóias para pagar os prés e a alimentação dos militares sob o comando de seu marido, sitiados na Praia Grande, Rio de Janeiro, durante o processo independentista do Brasil; mais tarde, durante a Guerra Civil de 1832-1834, também pagou, municiou e fardou uma pequena força para se juntar ao exército liberal cercado na cidade do Porto. O seu fervor liberal levou-a à prisão por ordem de D. Miguel, e a sua libertação só foi conseguida devido a fortes pressões da comunidade diplomática creditada em Lisboa.



Criação e Renovações do Título

separata

I

Conde de Avillez

Criação do Título:
Decreto de 4 de Abril de 1838
e Carta de 1 de Fevereiro de 1840



Jorge de Avillez

Juzarte de Sousa Tavares

N - 28-03-1785 | M - 15-02-1845

II

Conde de Avillez

Renovação do Título:
Decretos de 29 de Setembro de 1838
e de 6 de Março de 1840



Jorge de Avillez

Juzarte de Sousa Tavares

N - 28-05-1816 | M - 17-04-1881

III

Conde de Avillez

Renovação do Título:
Decreto de 17
e Carta de 21 de Junho de 1869



Jorge Salema de Avillez

Juzarte de Sousa Tavares

N - 31-01-1842 | M - 04-12-1901

IV

Conde de Avillez

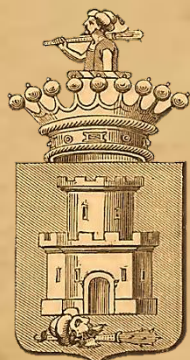
Renovação do Título:
Decreto de 29 de Outubro de 1891



Jorge de

Avillez de Sousa Feio

N - 10-07-1869 | M - 05-11-1901



Brasão da
Família
Vellez ou
Avillez.

O brasão utilizado pelos Condes de Avillez que residiram em Santiago do Cacém, apresenta bastantes diferenças em relação às armas normalmente utilizadas pelos membros da família Avillez, nomeadamente o 1.º Conde.

O brasão utilizado pelos condes que residiram em Santiago do Cacém tem a seguinte leitura^[1]: Sobre campo verde, castelo de prata, lavrado do mesmo metal, aberto de preto. Sobre o castelo meio cavaleiro barbado, sainte, na sua carnação, com veste verde e elmo de prata. Na mão direita segura uma espada preta e na esquerda recebe uma cruz preta, que lhe é entregue por um braço, na sua carnação, saindo de uma nuvem de prata no cantão sinistro. Encostada ao castelo, está uma escada preta (numas representações à direita, noutras à esquerda). À sinistra e à dextra duas árvores com troncos pretos e copas verdes. Em ponta, um mar azul com ondas de prata, sobre o qual está a cabeça de um rei na sua carnação, com coroa de ouro e junto dele uma espada moura. Coronel de conde. Timbre: um braço alado segurando uma cruz. Divisa: “DOMINE JUDICA CAUSAM TUAM”.

[1] Esta leitura, principalmente no que diz respeito às cores e aos metais, é a do brasão em estuque existente no tecto da escadaria do palácio.



Brasão dos Condes de Avillez no Frontão do Palácio Avillez, Santiago do Cacém. PT/CMSC.



Brasão dos Condes de Avillez no jazigo da família, Cemitério Municipal de Santiago do Cacém. PT/CMSC.

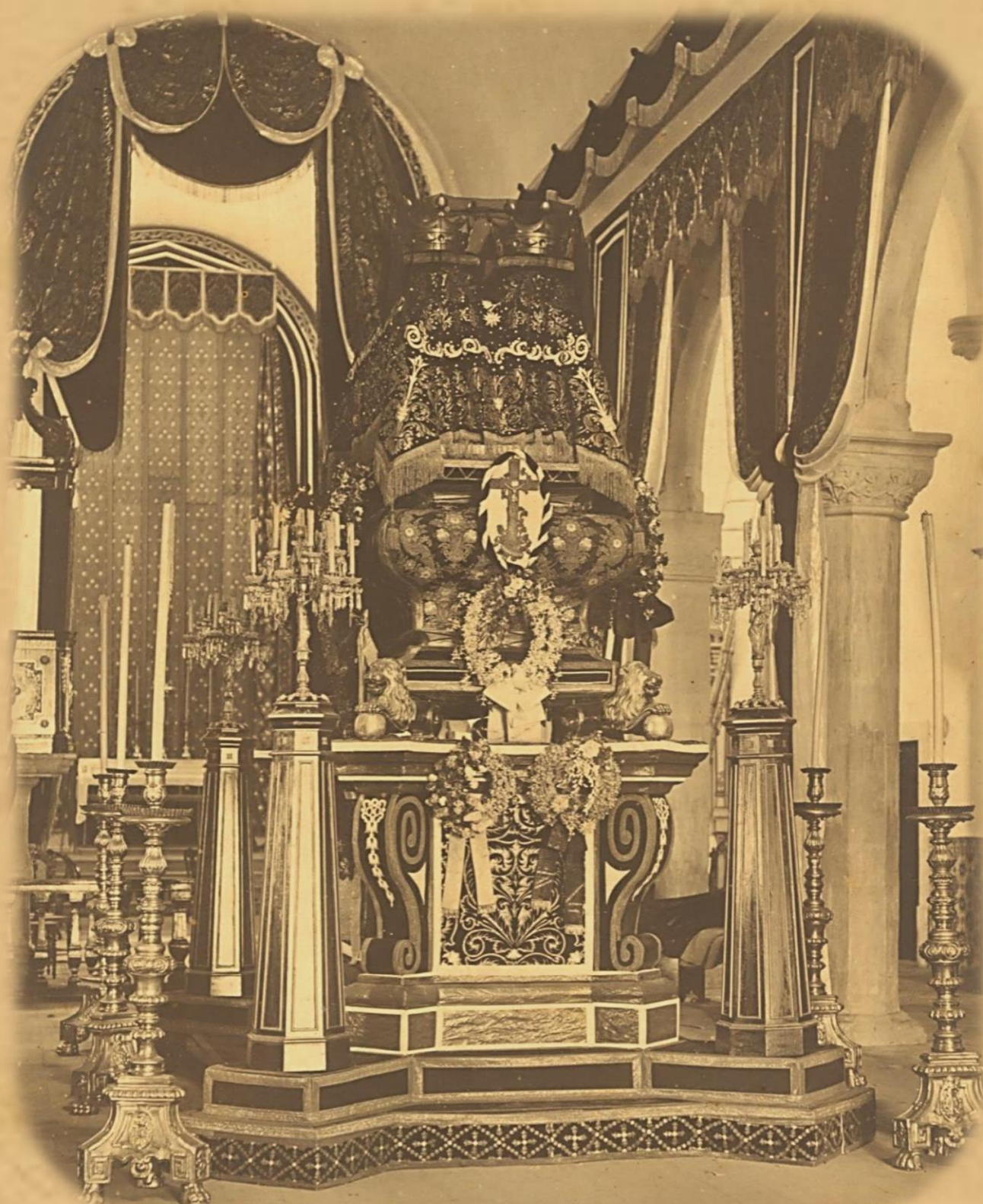


Brasão dos Condes de Avillez no teto da escadaria do Palácio Avillez, Santiago do Cacém. PT/CMSC.



Cerimónias Fúnebres

separata

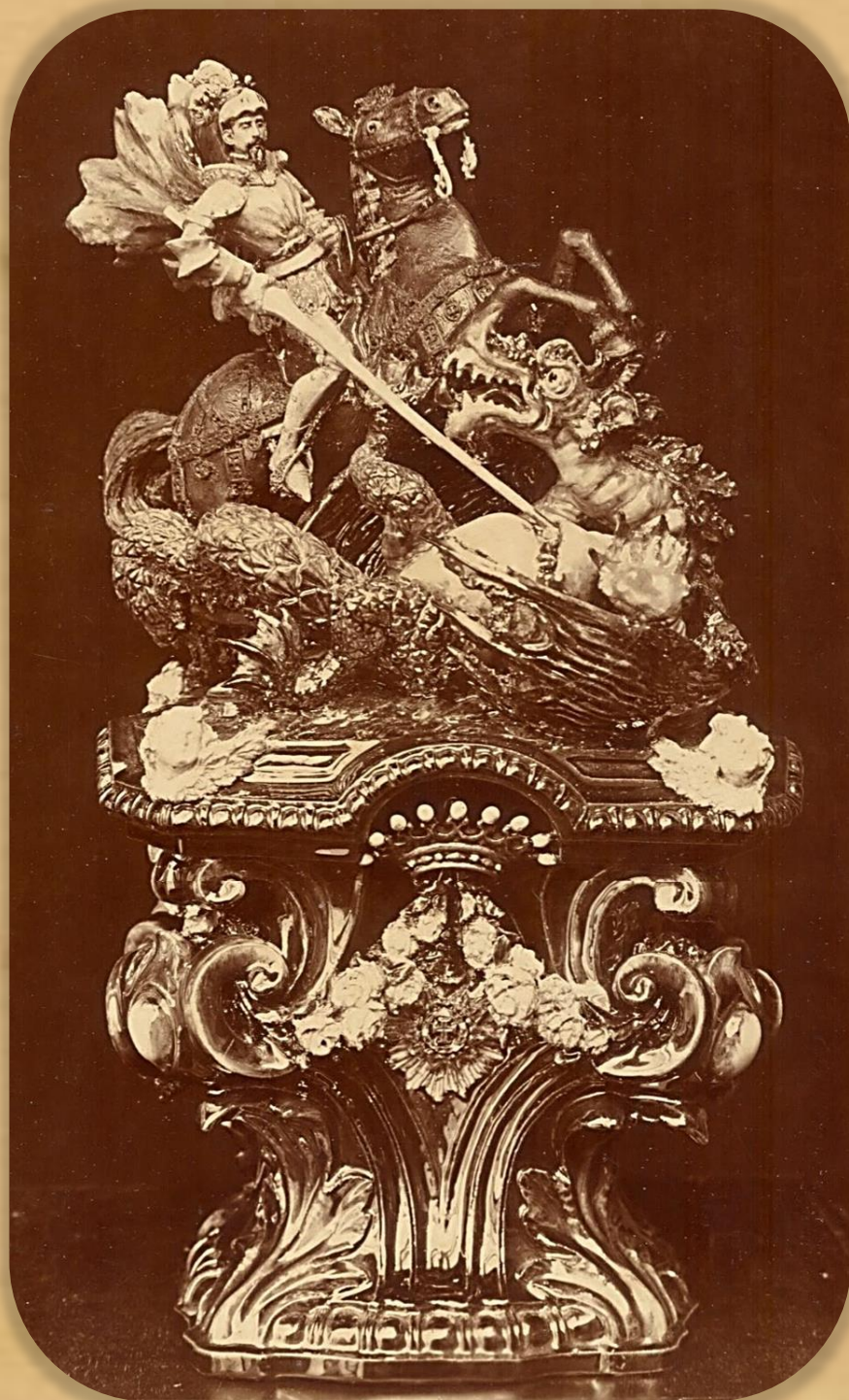


Igreja Matriz de Santiago do Cacém decorada para as cerimónia fúnebres.
(Fotografia: José Benedito Hidalgo de Vilhena, s.d). PT/AMSC/FAM/AGMESG.

O São Jorge de Bordalo Pinheiro



separata



Detalhe da Cara do 4.^o Conde de Avilhez, representada na peça de Bordalo Pinheiro, in *No Caminho sob as Estrelas: Santiago e a Peregrinação a Compostela*, 2012, p. 288.



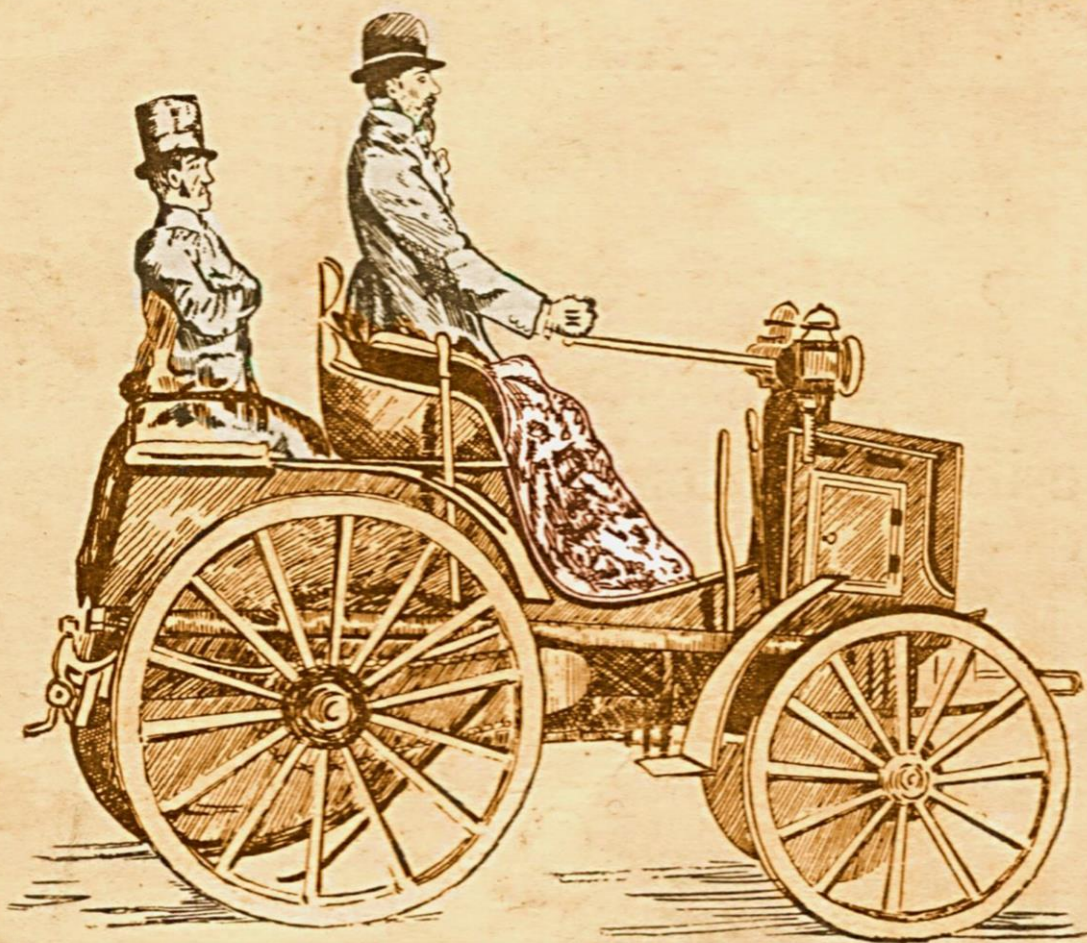
São Jorge de Bordalo Pinheiro. Peça encomendada pela Condessa de Avilhez, D. Carolina de Sousa Feio (fotografia: José Benedito Hidalgo de Vilhena, s.d.) PT/AMSC/FAM/AGMESG.

Fotografia do São Jorge, in *Ilustração Portuguesa*, n.^o 53 (25 fev. 1907).



1.º Automóvel em Portugal

separata



“O sr. D Jorge de Avilez, [4.º Conde de Avillez], em 1900, conduzindo o seu Panhard et Levassor pelas ruas de Lisboa, levando atrás um trintanário de libré e chapéu alto, como já era luxo em Paris. Assim o viu o distinto artista Alfredo Cândido. Esta página do automobilismo nacional foi oferecida a Alfredo Duro que por sua vez a ofereceu à Secção Regional do Norte do A. C. P., onde se encontra exposta numa das salas do luxuoso palácio.”

in História do Primeiro Automóvel Entrado em Portugal, 1955, p. 14



ARQUIFOLHA

JORNAL COM NOTÍCIAS DO PASSADO

BIBLIOGRAFIA

MONOGRAFIAS

- BAENA, Visconde de Sanches de – **Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal, Tomo 2.** Lisboa: Empreza Editora de Francisco Arthur da Silva, 1890.
- DURO, Alfredo – **História do Primeiro Automóvel Entrado em Portugal.** Lisboa: Ed. de autor, 1955.
- FALCÃO, José António – São Jorge Combatendo o Dragão . **No Caminho sob as estrelas: Santiago e a Peregrinação a Compostela. Vol. 1.** Dir. José António Falcão. Santiago do Cacém – Beja: CMSC e DPHADB, 2012.
- MACHADO, F. S. de Lacerda – **O Tenente-general Conde de Avilez (1785-1845).** [2 v.]. Gaia: Edições Pátria, 1931.
- PINTO, Albano da Silveira – **Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal, Tomo 1.** Lisboa: Empreza Editora de Francisco Arthur da Silva, 1883.
- RODRIGUES, José de Barros – **O Trem do Conde.** Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2004.
- SARAIVA, José Hermano, e GUERRA, Maria Luísa – **Diário da História de Portugal. Vol. 3. Monarquia Liberal e República.** Lisboa: Difusão Cultural, 1998.
- SOBRAL, Carlos, e outro – **Património Edificado de Santiago do Cacém: Breve Inventário.** Santiago do Cacém: Colibri e Câmara Municipal, 2001.

PUBLICAÇÕES EM SÉRIE

- S/a – Portalegre, Palacio do Conde de Avilez. **Diario Illustrado.** Lisboa: S/ed. N.º 2:852 (23-04-1881), p. [1].
- S/a – Conselheiro d' Estado Augusto Cesar Barjona de Freitas. **Diario Illustrado.** Lisboa: S/ ed. N.º 9832 (24 jul. 1900), p. [1].
- ARANHA, Pedro Venceslau de Brito – O Veterano da Bandeira. **Diario Illustrado.** Lisboa: S/ed. N.º 2228 (24-07-1879), pp. 1-2.
- DANTAS, Julio – Raphael Bordalo Pinheiro. A sua vida e a sua obra. **Ilustração Portuguesa.** Lisboa: Dir. Carlos Malheiro Dias. N.º 53 (25 abr. 1907).

FONTES DOCUMENTAIS MANUSCRITAS

- Copiador de Ofícios da Administração do Concelho de Santiago do Cacém para o Governo Civil de Lisboa. [1846-1849]. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém. PT/AMSC/ACD/ACSC/B-A/003/64
- Atas de Reuniões da Câmara Municipal de Santiago do Cacém. [1875-1879,1897-1902]. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém. PT/AMSC/AL/CMSC/B-C/002/79-80,92-93

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

- CESÁRIO, Gentil José – Palácio e Tapada dos Condes de Avilez. **Atlas do Sudoeste Português.** [Em linha]. [Consult. nov. 2017]. Disponível em <http://atlas.cimal.pt/drupal/?q=pt-pt/node/277>

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Câmara Municipal de Santiago do Cacém
Coordenação: Divisão de Cultura e Desporto | Arquivo Municipal

Os Condes de
Avilez em
Santiago do Cacém

arQuivo
MUNICIPAL
SANTIAGO DO CACÉM

n.º 26

